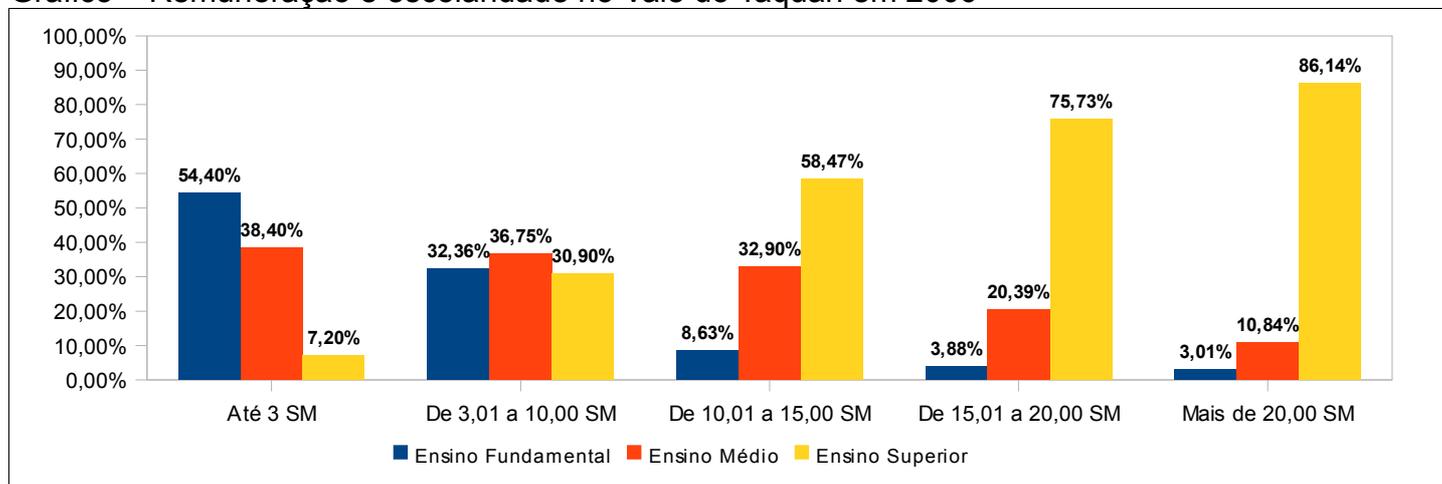


Ganha mais quem estuda mais?

Muitas vezes nos deparamos com a seguinte indagação: vale a pena estudar? Pois bem, o objetivo desta coluna consiste em analisar e procurar responder a esta situação. Para isso, utilizaremos os resultados oficiais da última atualização da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), datada de 2006. Ao abordar a situação do mercado de trabalho formal no Vale do Taquari em 2006, constatam-se variações significativas na remuneração conforme a escolaridade dos trabalhadores (Gráfico). Na faixa de remuneração de até três salários mínimos, encontravam-se 54,40% dos trabalhadores com Ensino Fundamental (cursando ou concluído), seguido de 38,40% com Ensino Médio (cursando ou concluído) e de 7,20% com Ensino Superior (cursando ou concluído). A situação começa a mudar na faixa salarial seguinte (de 3,01 até 10 salários mínimos), em que os trabalhadores com o Ensino Fundamental representavam 32,36%, aqueles com Ensino Médio compreendiam 36,75% e os com Ensino Superior, 30,90%. Na terceira faixa salarial selecionada (de 10,01 a 15 salários mínimos), observa-se que os trabalhadores que estavam cursando ou concluíram um Curso Superior passaram a representar a maior parcela (58,47%), seguidos por aqueles com Ensino Médio (32,90%) e pelos com o Ensino Fundamental (8,63%). Na quarta faixa salarial selecionada (de 15,01 a 20 salários mínimos), os trabalhadores situados na classe do Ensino Superior representavam 75,73%, seguidos por aqueles com Ensino Médio (20,39%) e por aqueles com Ensino Fundamental (3,88%). A diferença fica ainda mais visível na última faixa salarial selecionada, em que 86,14% dos trabalhadores que recebiam mais de 20,01 salários mínimos possuíam o nível de ensino mais alto. A participação daqueles com a titulação de Ensino Médio representava 10,84% e a dos com Ensino Fundamental, 3,01%.

Gráfico – Remuneração e escolaridade no Vale do Taquari em 2006



Fonte: Banco de Dados Regional da UNIVATES, a partir de informações constantes na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Analisando a situação de 2006 com a de 1996, constatamos que o percentual de participação dos

trabalhadores com titulação mais elevada está aumentando nas classes salariais com maior remuneração. Para efeitos de comparação em relação à participação dos trabalhadores com seu respectivo nível de ensino sobre o total de postos de trabalho, observa-se que a parcela dos trabalhadores sem escolaridade (analfabetos) em 1996 representava 1,18% e 0,29% em 2006. Aqueles situados no Ensino Fundamental totalizavam 71,47% em 1996 e 50,30% em 2006. Em 1996, 20,53% do total de trabalhadores estavam cursando ou tinham concluído o Ensino Médio, percentual alterado para 37,66% em 2006. E com Ensino Superior, eram 6,36% em 1996, havendo incremento em 2006, fazendo com que este indicador atingisse 11,53%.

Isso demonstra que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e competitivo, e, como resposta, o trabalhador está buscando continuamente maior número de anos de estudo.

Contribuindo para essa questão, a UNIVATES, preocupada não só em formar profissionais qualificados, mas também em inserí-los no mercado de trabalho, mantém o Balcão de Empregos, que consiste em disponibilizar banco de currículos *on-line* dos alunos, intermediando sua colocação nas empresas e organizações que demandam profissionais. Para efeitos de informação, de janeiro a setembro deste ano, as empresas do Vale do Taquari demandaram 685 vagas, em sua grande maioria para o setor de prestação de serviços, seguido do industrial e do comercial. Para o preenchimento dessas vagas, as empresas buscam pessoas qualificadas e que estejam em processo de aperfeiçoamento.

Fica evidenciada a influência do grau de instrução na remuneração dos trabalhadores formais do Vale do Taquari. No entanto, cabe ressaltar que quantidade maior de anos de estudo não irá determinar efetivamente o sucesso de um profissional, até porque outras variáveis compõem este processo. Mas, se o conjunto de variáveis for acompanhado por boa formação escolar, a chance de obter o sucesso estará mais perto de ser alcançada, fazendo com que os reflexos deste comportamento também possam contribuir para a melhoria na qualidade de vida da população.

Para informações mais detalhadas, sugestões e críticas, entre em contato conosco. Banco de Dados Regional da UNIVATES. Tel: (51) 3714-7021, e-mail: bdr@univates.br ou pelo site www.univates.br/bdr